



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

KARINA DA SILVA LEITE

FORMAÇÃO MILITARIZADA DA JUVENTUDE TRABALHADORA: UM ESTUDO
REALIZADO ACERCA DAS RELAÇÕES DENTRO DA GUARDA MIRIM DE
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS.

MATINHOS, PR

2019

KARINA DA SILVA LEITE

FORMAÇÃO MILITARIZADA DA JUVENTUDE TRABALHADORA: UM ESTUDO
REALIZADO ACERCA DAS RELAÇÕES DENTRO DA GUARDA MIRIM DE
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS.

Tese apresentada ao curso de Pós-Graduação em
Questão Social na Perspectiva Interdisciplinar,
Setor do Litoral, Universidade Federal do Paraná,
como requisito parcial à obtenção do título de
Especialista em Questão Social na Perspectiva
Interdisciplinar.

Orientadora: Profa. Dra. Ane Barbara Voidelo

MATINHOS

2019



PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pela orientadora Professora **Dra. Ane Bárbara Voidelo**, realizaram em 31 de agosto de 2019 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante **Karina da Silva Leite** sob o título "REFLEXOS DA MILITARIZAÇÃO NA JUVENTUDE TRABALHADORA: UMA ANÁLISE REALIZADA COM OS APRENDIZES DA GUARDA MIRIM SJP", sendo quesito parcial para obtenção do Título de *Especialista no Curso de Questão Social na Perspectiva Interdisciplinar*, pela Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral, tendo recebido conceito "AS".

Matinhos, 31 de agosto de 2019.

Dra. Ane Bárbara Voidelo
Professora Orientadora

Ms. Marcos de Vasconcellos Gernet
Professor Integrante

Dra. Vanessa Marion Andreoli
Professora Integrante

Karina da Silva Leite
Estudante

Conceitos de aprovação
APL = Aprendizagem Plena
AS = Aprendizagem Suficiente

Conceitos de reprovação
APS = Aprendizagem Parcialmente Suficiente
AI = Aprendizagem Insuficiente

RESUMO

A juventude é marcada por transformações significativas, que irão de certa forma acometer nas próximas gerações de vida do indivíduo. É nesse período que o ser humano estabelece com mais assertividade suas características fundamentais. Nesse sentido, foca-se com mais objetividade na juventude trabalhadora da Guarda Mirim de São José dos Pinhais, que além das mudanças psicossociais naturais advindas da idade, também passam por um diferente processo de transformação devido a responsabilidade que as atividades laborais trazem. Dentro de toda essa concepção, analisa-se os reflexos gerados por um regime paramilitar imputado na formação profissional desses jovens. Ao qual sabe-se que traz em sua raiz a disciplina, obediência e arbitrariedade. Nesse sistema de formação, o adolescente é submetido a se moldar na perspectiva paramilitar.

Palavras-chaves: juventude – trabalhadora - regime paramilitar

RESUMEN

La juventud esta marcada por transformaciones significativas, las cuales afectarán de alguna manera las próximas generaciones en la vida del individuo. En ese período el ser humano establece con más asertividad sus características fundamentales. En ese sentido, afecta con más objetividad a la juventud trabajadora de la Guarda Mirim de São José dos Pinhais, que más allá de los cambios psicossociales naturales de la edad, también pasan por un diferente proceso de transformación por las responsabilidades que las actividades laborales traen. Dentro de todo ese concepto, se analiza el resultado generado por un régimen paramilitar, basado en la formación profesional de esos jóvenes. El cual se sabe que trae en sus raíces la disciplina, obediencia y arbitrariedad. En este sistema de formación, el adolescente es sometido a una educación desde la perspectiva paramilitar.

Palabras claves: juventud - trabajadora - régimen paramilitar

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo teve como intento analisar as relações dentro da Guarda Mirim de São José dos Pinhais, levando em consideração o fator norteador da formação dos jovens: o regime paramilitar.

A pesquisadora teve como objetivo analisar as expressões do regime paramilitar na formação da juventude trabalhadora. Ao longo da pesquisa, foi levantado a condição da adolescência como período de construção de identidade pessoal. Foi realizado também apontamentos sobre o militarismo e algumas de suas características. Após fazer esse estudo, foi possível adentrar na análise da instituição e dos jovens que lá estudam. A partir disso, deu-se então a análise da relação do aprendiz com o curso; foi focado principalmente a visão que eles tinham dessa formação paramilitar.

A pesquisadora teve como base, algumas questões norteadoras, que possibilitaram um estudo mais focado. Essas eram: “de que forma o militarismo se expressa na juventude trabalhadora?; De que maneira o jovem enxerga esse regime em seu processo de formação?; Quais são as relações de controle e poder impostas no programa mencionado?”.

Um fator que torna o estudo relevante, é o fato do cenário educacional brasileiro estar sendo alvo de discursos mais conservadores, de padronização do modelo de ensino. Considerando que há um debate na defesa pela construção de escolas militarizadas no Brasil. Os defensores desse modelo de ensino, muitas vezes não levam em consideração o cerceamento de liberdade, haja vista que o adolescente passa a ficar subordinado a um rol de deveres, e sob um regime disciplinar arbitrário. Mesmo que a Guarda Mirim não seja uma instituição de educação, propriamente falando, tem em partes seu viés de formação, a qual traz impactos na vida de sujeitos. Diga se de passagem, sujeitos em construção da sua personalidade física, emocional e psicológica.

1.1 ORIGENS DA MILITARIZAÇÃO

As primeiras civilizações, datadas a mais ou menos 2500 A.C., já possuíam o costume de realizar organizações no sentido combativo de possíveis guerras. É nessa perspectiva que surgem os exércitos/militares.

Existe dentro de um conceito histórico mais abrangente, uma narrativa a qual moldou o perfil dos militares. Houve uma tendência construída internacionalmente, desde o século XIX, que buscava a burocratização da carreira militar. Um desses aspectos que marcam esse ponto, foi a profissionalização do corpo de oficiais e a democratização das formas de ingresso no oficialato.¹

Existem afirmações que defendem a origem social dos militares pós período Imperial no Brasil. Entretanto, mobilizações contra guerras existem desde o período colonial. Há quem aponte² que após a Guerra do Paraguai, o exército passou a ter um perfil de “classe média” ao qual sucedeu a representar futuramente os interesses dessa classe. Os militares, em uma perspectiva sociológica, possuem sim expressões de um conceito mais rígido e autoritário. Esse último, possui tendências ao conservadorismo, ligado a tradições do passado. Não apenas isso, instituições e formas de governo que tem como princípio o autoritarismo, de acordo com FAUSTO apud AZEVEDO (2001, p.10) (...) tem como atributos:

O Estado autoritário baseia-se na demarcação nítida entre aquilo que a coletividade social tem o direito de impor ao indivíduo, pela pressão da maquinaria estatal, e o que forma a esfera intangível de prerrogativas inalienáveis de cada ser humano.

Quando pesquisado o termo “militar” em dicionários, encontra-se a definição de “militar adj. 1. Que diz respeito às forças armadas, aos soldados: arte militar, meio militar. 2. Carreira militar, carreira das armas. 3. Hierarquia militar, ordem de subordinação entre os diferentes postos e graduações.”³

A inserção de militares em processos educacionais, teve origem em meados do século XVI com aulas pontuais e avulsas. No século XVIII, o Marques de Pombal expulsou os Jesuítas, os quais eram incumbidos do letramento da população brasileira (índios), e impôs como novos “educadores” os sargentos do exército. Pois,

¹ CASTRO, Celso. Os Militares e a República, um estudo sobre cultura e ação política. 1995, p. 18.

² CASTRO, Celso. Os Militares e a República, um estudo sobre cultura e ação política. 1995, p. 25.

³ Dicionário Décio, 2019 <https://www.dicio.com.br/militar/>

de acordo com o Marques, os sargentos eram aqueles que sabiam ler, escrever e realizar contas matemáticas.⁴

Essa realidade tornou-se mais acentuada com a chegada da Família Real no ano de 1808. Haja vista, que D. João VI criou a Real Academia Militar e diversas instituições educacionais. De acordo com Lima (2018, p. 98) em 1810, D. João VI iniciou a sistematização do ensino com a Real Academia Militar, padronizada em termos franceses, na qual funcionavam, concomitantemente, cursos militares e de engenharia, formando oficiais em engenharia e artilharia, geógrafos e topógrafos. Aos poucos, a militarização foi ganhando mais espaço e estrutura no sistema de formação de crianças e adolescentes.

Atualmente, encontra-se várias instituições, principalmente de ensino, geridas por militares. Os defensores desse sistema apontam dois argumentos, o primeiro é que há um índice muito intenso de violência nas escolas, e a militarização seria capaz de trazer ordem e disciplina. Outro fator são os resultados pedagógicos, que as escolas dirigidas por militares apresentam. De acordo com pesquisa do Índice de Desenvolvimento de Educação Básica – Ideb⁵, o Colégio Militar de Curitiba apresentou resultados surpreendentes, com nota 7,7 observada em 2017, e uma meta projetada de 7,8 para o ano de 2021. Ocorre que, os resultados escolares não são tão concretos. Normalmente para conseguir ingressar nessas escolas o candidato necessita passar por um processo seletivo. A segregação já ocorre logo no início, pois existe uma taxa de inscrição;⁶ essa que ainda deve ser feita de forma virtual (internet), e que infelizmente exclui muitas famílias em situação de vulnerabilidade social, que não possuem acesso a esses recursos. Além da taxa de inscrição, os colégios militares estipulam outras cobranças de taxas⁷ (kit alunos, contribuição anual no momento da matrícula).

Outro ponto também importante de destaque é que grande parte dos alunos das escolas militares vem de famílias de classe média, ou são filhos ou parentes de algum oficial do exército. De acordo com uma notícia realizada no site Gazeta do Povo, no ano de 2017, filhos de policiais possuem vagas preferenciais no processo.

⁴ CASTRO, Celso. Os Militares e a República, um estudo sobre cultura e ação política. 1995, p. 55.

⁵ A consulta foi realizada no site do Ideb, no ano de 2019.

⁶ No ano de 2019, a taxa de inscrição para o processo seletivo no Colégio Militar de Curitiba, foi de R\$95,00. (Gazeta do Povo, 2019)

⁷ O Colégio Militar em Foz do Iguaçu/PR, cobrou taxas abusivas, sendo R\$90,00 para kit aluno e R\$360,00 de contribuição anual no ato da matrícula. (Jornal Esquerda Online, 2019)

Além dos espaços educacionais regido por militares, existem também as “Guardas Mirins”, que são responsáveis pela formação técnico/profissional de adolescentes participantes do programa Jovem Aprendiz. Elas surgiram em meados da década de 1960, período no Brasil que ficou marcado pelo regime militar (ORTIZ, 2011, p.28)

Essa criação foi devido ao fato de que sob o regime militar, o Brasil passou então a ter que se adaptar a novas estratégias de mercado, pois nesse período visava-se muito o crescimento nacional por meio de alianças com o capital estrangeiro. Deste modo, era necessário criar sujeitos devidamente capacitados para se inserirem nos espaços ocupacionais. Foi nesse cenário que verificaram a importância de iniciar capacitações profissionais desde a adolescência.

De acordo com ORTIZ apud GOHN (2011, p.28):

(...) relata em sua obra História dos Movimentos e Lutas Sociais, que em 1965 é criada a Equipe de Planejamento do Ensino Médio (EPEM) no âmbito do Ministério da Educação, sendo sua existência paralela ao Programa Intensivo de Formação de Mão - de -Obra (PIMPO), desenvolvido pelo Ministério do Trabalho, o programa voltava-se à preparação de operários qualificados e formação aligeirada.

No período marcado pela presença dos militares no poder (década de 1960, 1970 e início de 1980), o Brasil passou a ter que se reorganizar no setor do trabalho, haja vista que estava em processo de industrialização devido as novas relações estabelecidas com mercado internacional. É nesse momento que surgem as Guardas Mirins, vinculadas com entidades filantrópicas e religiosas, que ofereciam além da formação profissional, também a de como ser um “bom cidadão”. (ORTIZ, 2011, p.29)

Reconhecendo a problemática advinda do tema de militarização em espaços de formação, e o aumento do debate em defesa do mesmo nos espaços políticos e da sociedade civil, é que se faz imprescindível o presente estudo. A Guarda Mirim visa a educação focada para a formação técnico profissional do jovem trabalhador. Em que o mesmo terá acesso aos conteúdos pedagógicos, instrutivos, todos com foco na inserção no mercado de trabalho.

Baseado em princípios autoritários e hierárquicos, esse sistema de ensino acaba por docilizar os alunos, tornando-os homogêneos, úteis, submissos e “educados”, objetivando maior capacitação produtiva e a formação de sujeitos passivos para a convivência social, renegando uma educação

emancipadora e autônoma, capaz de formar cidadãos conscientes e críticos das responsabilidades sociais. (LIMA, 2018, p. 100)

Tendo em vista o processo histórico da inserção de militares nesses espaços e as características arbitrárias desse modelo de formação, é que se questiona de que maneira esse regime incide no processo de formação de jovens que encontram-se atuando no mercado de trabalho através do programa Jovem Aprendiz?

2 JUVENTUDE TRABALHADORA

A adolescência é uma fase da vida a qual o sujeito passa por diversas transformações. É um período que sucede a infância, inicia-se na puberdade, e se caracteriza por alterações psicológicas e físicas, compreendendo da faixa etária entre os 12 e 18 anos, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. Já a Organização Mundial da Saúde - OMS aponta que a adolescência é dos 10 aos 19 anos, sendo a pré-adolescência dos 10 aos 14 anos e a adolescência dos 15 aos 19 anos.

O conceito da adolescência é um tanto quanto recente, pois foi apenas no século XVI que começaram a fazer uma leitura de infância, juventude e velhice. Foi com Jean-Jacques Rousseau, que se iniciou um debate mais profundo sobre o tema. De acordo com o filósofo, a infância e juventude eram coisas distintas da fase adulta, haja vista que nesse período ocorrem várias transformações físicas e emocionais.

Quando se fala sobre a adolescência, é importante analisar as transformações físicas e psicológicas, sendo essas de extrema relevância na alteração psicossocial, e formação do indivíduo adulto.

É importante lembrar, que adolescência e puberdade não são sinônimas, pois a puberdade é apenas um dos aspectos dessa fase e refere-se ao processo de desenvolvimento orgânico e corporal. Ela ocorre entre os 9 e 14 anos de idade para os meninos, e entre os 8 e 13 para as meninas. (MARTINS, 2013, p. 7)

Nessa fase ocorrem o desenvolvimento social e cognitivo, no que diz os autores DOMINGUES apud FREUD (2007, p.05), chama de período de latência. Esse período mais tranquilo interrompe-se com a chegada da puberdade, e com as resoluções edipianas (superego e ideal de ego). É nesse momento também que os

pais perdem a colocação de autoridade, e passam a ser considerados “rivais” dos adolescentes.

Dois fatores contribuem para que os pais percam esse lugar central na vida das crianças: o fato da criança conhecer outros adultos que também são pais e a própria rivalidade sexual. Há, portanto, um afastamento do adolescente de seus pais. É neste período que ocorrem fantasias de, por exemplo, ter sido adotado por seus pais e ser na realidade filho de família muito rica e abastada. Aqui a tarefa é livrar-se dos pais, que decresceram em sua estima, e também retificar na fantasia aquilo de que gostariam que fosse diferente. Há verdadeira retaliação nestas fantasias, mas também um saudosismo de tempos em que consideravam seus pais perfeitos. (DOMINGUES e DOMINGUES, 2007, p. 6)

É fato pontuar então que a adolescência é uma fase de transição da infância para a vida adulta. Nesse período, o indivíduo passa por diversas transformações, sejam elas psicológicas, físicas e emocionais. Ela inicia na modificação do corpo, devido a puberdade, e finaliza quando ele define a sua personalidade, encontra-se em seu grupo social e concretiza sua independência financeira. Esta última, teve um importante significado na vida dos jovens de uns anos para cá. Ressalta-se que a entrada no mercado de trabalho simboliza para o jovem uma transição para a vida adulta. Para muitos as atividades laborais representam um meio de subsistência familiar. Outros utilizam esses recursos como meios para manter-se nas escolas.

Atualmente existem meios legais que capacitam o jovem para ingressar no mercado de trabalho, de forma a respeitá-lo em sua integridade física e moral, visando a formação técnico/profissional do mesmo. Com o surgimento da lei nº10.097 de 19 de dezembro de 2000, empresas de médio e grande porte tornam-se obrigadas a contratar no mínimo 5% e no máximo 15% de aprendizes do número total de funcionários da empresa.

O Programa Nacional de Aprendizagem é uma iniciativa do governo federal que, a partir de políticas públicas, visa inserir jovens maiores de 14 anos no mercado de trabalho, fazendo com que sejam criadas oportunidades para que estes jovens adentrem, desde cedo, no mercado de trabalho, buscando conciliar trabalho e estudo, conforme exigência das leis trabalhistas. (ANDRADE, JESUS e SANTOS, 2016, p.1)

Como mencionado anteriormente, o Programa de aprendizagem foi criado a partir da lei nº10.097 de 19 de dezembro de 2000 e ampliado com o Decreto Federal nº 5.598/2005. Essa legislação em vigência, possibilita a inserção de jovens entre 14

a 24 anos no mercado de trabalho. O curso de aprendizagem possui diversos benefícios, capacita o jovem a desenvolver uma atividade, que muitas vezes o motiva a dar continuidade na respectiva área, fomentando assim o contínuo estudo praticado pelo jovem. Desenvolve aspectos de responsabilidade, organização, participação coletiva. A aprendizagem também propicia a profissionalização do jovem para que futuramente ele venha compor o mercado de trabalho.

Assim como em qualquer outra forma de atividades laborais, existe um contrato de aprendizagem assegurado pelas Lei Federal nº 10.097 e Decreto nº5.598 e também previsto no artigo 428 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT. O programa torna-se também um importante marco para a erradicação do trabalho infantil e a diminuição de adolescentes trabalhando em espaços considerados insalubres.

Diversas instituições oferecem o programa promovendo a parceria entre empresas e aprendizes, e garantindo a inclusão adequada de jovens no mercado de trabalho. Dentre esses espaços que ofertam esse tipo de oportunidade, encontra-se a Guarda Mirim localizada no município de São José dos Pinhais/PR.

2.1 GUARDA MIRIM - SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

É uma instituição que encontra-se em atividade desde 1982 e que trabalha na “formação integral do adolescente, provendo o desenvolvimento social, educacional e profissional em regime paramilitar” (PREFEITURA SJP, 2018). Desde 2017 a Guarda Mirim possui um termo de cooperação com uma Organização da Sociedade Civil - OSC. Em parceria, as duas instituições mobilizam o trabalho de capacitação profissional para a juventude.

Nesse sentido, a Guarda Mirim disponibiliza o espaço, com salas, quadra, cozinha; profissionais do setor administrativo e da área da psicologia e pedagogia, e também o módulo paramilitar, que é ministrado por um sargento. Enquanto a OSC, oferece a certificação do curso, disponibilizando também o modelo que o curso irá se organizar, os módulos à serem dados e os professores responsáveis pelas aulas. Bem como oferece profissionais da limpeza, e da área do Serviço Social. Até o presente momento, a parceria vigora entre as partes.

Para que o curso ocorra, de fato, existe a necessidade do cadastro do mesmo no site do Ministério do Trabalho e Emprego - MTE. Após o cadastro, o curso passará a ter um nome, uma numeração e um conjunto de módulos a serem realizados pelos aprendizes. É apenas desta forma, que o curso fica em concordância com o MTE, e pode ser certificado, fiscalizado e acompanhado pelo mesmo Ministério.

O curso ofertado na Guarda Mirim, tem o foco na área administrativa, e possui o nome de “Administrativo Paramilitar”. O respectivo curso possui um ano e seis meses de duração. A carga horária do curso é de 1200 horas, dividida em horas na empresa e na instituição formadora. O adolescente irá alternar dias da semana na instituição formadora e na empresa. Desta forma, determinado pelo MTE, o jovem deverá cumprir uma carga horária de 400 horas na instituição formadora e 800 horas na empresa.

Estão compostos nesse curso, diversos módulos para que o jovem se capacite para a área administrativa. Sendo esses módulos de informática, introdução a administração, educação fiscal e para o consumo, entre outros. Essa formação, possibilita que os jovens possam ser inseridos em setores dentro da empresa como RH, comercial, financeiro, administrativo, contábil.

Para ingressar na Guarda Mirim, é necessário que o jovem passe antes por um processo seletivo, uma prova composta por conteúdos de conhecimentos gerais. Se classificado, o adolescente deve comparecer na instituição com um responsável legal, portando RG, CPF, carteira de trabalho, foto 3x4, comprovante de endereço e também o número do Número de Identificação Social - NIS, que certifica que sua família se encontra em situação de vulnerabilidade social (público exclusivamente focado pela Guarda Mirim).

Como mencionado, a Guarda Mirim possui um termo de cooperação com uma OSC, a qual oferta grande parte dos módulos previstos no MTE. Mas, a Guarda Mirim ainda apresenta um módulo chamado de “formação paramilitar”. Considerando o “diferencial” da instituição, o formato que a Guarda Mirim coloca ao adolescente é o modelo paramilitar. Portanto, há exigências no cumprimento de uma série de normas estabelecidas, e que devem ser seguidas pelos aprendizes. Essas normas compreendem basicamente na disciplina, apresentação pessoal regida pelo conceito militar (meninos com cabelo cortado estilo militar, meninas sempre com cabelo preso e sem tintura no mesmo, adolescentes sem piercing e tatuagens) ordem e

obediência. Cabe mencionar que esse modelo possui suas bases firmadas em regimes autoritários, e acaba demonstrando ser um cerceador do livre pensamento.

Ressalta-se que mesmo com os módulos distintos, oferecidos pela OSC, a formação dos jovens aprendizes ainda tem em sua base o regime paramilitar. Há o controle e dominação presentes no regime militar, em que o autoritarismo prevalece sobre as relações pessoais. A obediência absoluta e a coerção no controle do pensamento e posicionamento, ditam de que maneira o sujeito deve se comportar.

A problemática se evidencia quando analisamos o jovem como um sujeito em desenvolvimento de sua parte física, emocional e psicológica. Quando o mesmo está em processo de construção de sua identidade e suas ideias.

3 A MILITARIZAÇÃO NO CONTEXTO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS JOVENS DA GUARDA MIRIM SJP

Com base no estudo realizado, se fez importante a abordagem de uma análise dentro do espaço da Guarda Mirim, com os respectivos aprendizes, levantando assim a visão que eles têm em relação ao programa. A natureza da pesquisa foi do tipo básica, pois tinha como intento levantar novos debates sobre a temática, mas sem realizar a aplicação direta. Ainda, a autora teve como objetivo com a pesquisa do tipo básica o levantamento de informações sobre os reflexos da militarização na juventude trabalhadora, com o intuito de se cientificar e esclarecer o assunto para outros indivíduos. Assim, não desenvolveu a mesma com a finalidade de aplicar em um futuro, mas sim para divulgar e instigar a novos debates.

Já com base nos objetivos propostos, a presente pesquisa se pautou na exploratória e descritiva. A pesquisa exploratória tem como finalidade oferecer uma certa familiaridade com a temática, com o intuito de permitir com que ela fique mais explícita e/ou fácil para construir hipóteses. De acordo com Gil (2007), essas pesquisas podem ser consideradas bibliográficas ou estudo de caso. A pesquisa descritiva requer do pesquisador uma série de informações do tema a ser trabalhado.

No caso desta pesquisa ela foi exploratória porque pretendeu, a partir das informações coletadas, tornar mais compreensível o entendimento do tema. E

descritiva pois, para se chegar ao objetivo proposto inicialmente foi essencial uma investigação de informações de maneira minuciosa.

Quanto a abordagem da pesquisa, está se fez de modo qualitativo. De acordo com Creswell (2010), uma investigação qualitativa emprega diferentes concepções filosóficas; estratégias de investigação; e métodos de coleta, análise e interpretação dos dados. Foi qualitativa, pois fez-se a ressalva que foi um levantamento de informações, que não teve como objetivo a finalidade de aplicação de dados numéricos.

Ao longo dos sete meses de atuação da pesquisadora no espaço de trabalho, houve também uma observação das relações entre os sujeitos. Um comportamento muito percebido, era o receio em que os jovens tinham ao voltar-se para a equipe técnica. Percebeu-se que existia um sentimento de coerção a todo momento. A pesquisadora acredita que o medo de ser punido era tão grande, que os jovens se limitavam a se expressar, fosse no ambiente de trabalho ou até mesmo na instituição formadora.

Para se alcançar o objetivo proposto, foi necessário limitar um número de aprendizes. Nesse sentido, foram observados os aprendizes em finalização de contrato. Pois, desta forma, já dispunham de uma visão mais concreta e totalizante do programa.

Para a pesquisa em questão, foi utilizado o universo total de três aprendizes, com contratos finalizados no dia 04/06/2019. Esses aprendizes compunham as turmas 61 e 62, que tiveram seu início nas empresas em fevereiro de 2018. Ao longo desses 1 ano e 6 meses, os adolescentes adquiriram experiências e vivências dentro da empresa e também da Guarda Mirim. Com um ponto de vista mais amplo e completo, é possível entender um pouco melhor a percepção que o jovem possui em relação ao programa como um todo.

Dos três adolescente entrevistados, dois eram meninos e uma menina; todos tinham 17 anos. Os dois meninos eram da mesma empresa, mas a adolescente laborava em outro espaço. Tendo em vista que a pesquisa seria voltada para adolescentes, foi necessário a elaboração de uma solicitação de autorização aos respectivos responsáveis. A pesquisadora fez então os convites aos aprendizes, e após a confirmação e entrega de autorizações, foi executada a entrevista com os jovens.

A entrevista teve como característica a semiestruturada⁸, que tinha como intuito levantar a visão que os adolescentes aprendizes possuíam em relação a um curso com segmentos da formação paramilitar. As perguntas se voltaram basicamente sobre a Guarda Mirim e seu modelo paramilitar enquanto um importante fundamento de formação profissional dos jovens nesse espaço. As questões eram: “1) Qual a sua visão sobre a Guarda Mirim na sua formação profissional?; 2) Você considera importante o regime paramilitar na sua formação profissional?; 3) Quais aspectos você considera mais relevantes na Guarda Mirim?; e 4) Comente um pouco sobre sua vivência no modulo paramilitar?”.

3.1 ANÁLISE DE DADOS NA GUARDA MIRIM

Em levantamento das respostas, a pesquisadora obteve pontos de vista distintos, mas que de certa forma se interligaram em sua ideia central. De acordo com o primeiro entrevistado, o mesmo possuía receios sobre a Guarda Mirim, pois acreditava ser um lugar que limitava. Contudo, observou ao longo do programa a importância do mesmo, no sentido que a partir da Guarda Mirim teve sua primeira oportunidade no mercado de trabalho, também se tornou uma pessoa mais comunicativa e que se expressa de maneira mais objetiva. Já outra adolescente, entende que a Guarda Mirim teve um importante papel para que a mesma se tornasse mais comunicativa, organizada e responsável. Mesmo que seu foco para o futuro não seja na área administrativa, e sim na saúde, ainda acredita que o conhecimento adquirido será importante para aplicar em sua vida profissional.

O terceiro adolescente pontuou que esse processo foi muito eficaz, entretanto, acredita que os módulos ofertados poderiam se aprofundar mais nos assuntos. Pois, de acordo com o mesmo, certos conteúdos já não estavam sendo mais suficientes em seu ambiente de trabalho. Por exemplo, ele que labora com TI - Tecnologia da Informação, já não estava mais vendo funcionalidade no módulo de informática, que estava sendo mais superficial.

A pesquisadora observou que os adolescentes acreditavam que a formação dada na Guarda Mirim era interessante, tendo em vista os módulos e também um pouco sobre a questão da disciplina e organização. Mas, assim como comentado

⁸ A entrevista semiestruturada segue perguntas pré-definidas, mas não limita o entrevistador de ter uma conversa mais informal. (QUARESMA e BONI, 2005, p.75)

anteriormente, os módulos não eram dispostos pela Guarda Mirim, e sim pela OSC parceira na realização do programa.

Quando questionados sobre a relação da importância da formação paramilitar, houve respostas com posicionamentos bem definidos. Exemplo, um adolescente colocou que não acreditava ser imprescindível a presença do regime paramilitar em sua formação. Pois, identificou que não teve estrutura ao longo desse tempo, sendo que os temas abordados não eram práticos, e não poderão ser utilizados em sua vida. Outro se posicionou colocando que acredita que o modelo paramilitar possui pontos positivos e negativos. Hoje ele reconhece que a Guarda Mirim, firmada na disciplina e obediência, obtém resultados assertivos no quesito de formação profissional, pois muitas empresas acabam por solicitar um comportamento mais sistemático. Contudo, observa também que algumas empresas vêm se modificando, na questão da visão, e nesse sentido acredita que esses espaços estão ficando cada dia mais plurais, conforme as mudanças da sociedade. Por fim, uma das jovens colocou que não identifica ser de grande importância o regime paramilitar. Reconhece que isso acaba sendo um diferencial da Guarda Mirim, entretanto, não conseguiu vivenciar nada que acrescentasse mudanças impactantes em sua vida profissional. Em outros espaços de formação profissional, os jovens também recebem uma boa educação e são extremamente capacitados a exercer uma atividade laboral tão bem quanto um aprendiz da Guarda Mirim.

Nesse ponto, pode-se verificar que os jovens supracitados não identificam importância plausível para o regime paramilitar ser um dos determinantes quesitos em suas formações. A pesquisadora constatou que os jovens veem isso mais como algo limitador do que propriamente falando de formação essencial.

Considerando os aspectos mais relevantes, o primeiro aprendiz pontuou sobre a forma como a Guarda Mirim educou-os para que os mesmos tivessem uma boa percepção, desde o início, em relação ao mercado de trabalho. Desde o momento da entrevista, em que eles já são preparados, até a finalização do curso. E esse conhecimento se dá muito através dos módulos ofertados no curso, que os ensinam a ter o viés de análise e discernimento de mundo, até comportamentos enquanto trabalhadores. Uma outra adolescente também colocou que os módulos passados aos jovens são de extrema importância e crescimento, tanto da visão profissional quanto pessoal. Embora o regime paramilitar não seja algo relevante em sua formação, acredita também que os jovens acabam por levar um pouco dessa

visão para o futuro. E por fim, um dos adolescentes informou que é basicamente a questão do “padrão Guarda Mirim” [sic], com as exigências de postura, organização, modo de se arrumar. Algo que as empresas acabam por exigir de seus funcionários. Desta forma, de acordo com o adolescente, os aprendizes da Guarda Mirim já vão ganhando esse destaque em como se portar dentro de uma empresa.

Nesse ponto, foi notável perceber as visões diferenciadas dos jovens. Enquanto um deles permanece em sua defesa implacável com relação ao “padrão Guarda Mirim” [sic], que nada traz de novo e diferente, outros dois jovens colocaram que entendem ser interessante a proposta, pois poderão levar isso para o futuro profissional.

Para concluir a pesquisa, foi solicitado aos adolescentes que falassem um pouco sobre as experiências que tiveram em um módulo específico, o de “formação paramilitar”. Um jovem fez afirmações de que esse momento de aprendizado do momento cívico foi irrelevante para sua formação enquanto profissional. Pontuou que as aulas eram compostas de textos e “decorebas” [sic] e que não existe a necessidade de aprender hinos e comportamentos rigorosos militares para que o mesmo se torne um bom profissional. No seu ponto de vista, o módulo em si foi vazio e sem nenhum fundamento para formação de conhecimento técnico.

Outro adolescente destacou que identificou o módulo importante para si. Afirmou que no início ele tinha resistência, mas era algo que ele já sabia que teria que vivenciar ao longo do programa, e que desta forma foi aprendendo a entender a relevância das aulas para seu crescimento. Identificou pontos interessantes dados ao longo do módulo, como a disciplina ensinada pelo sargento, os hinos (do Brasil, da bandeira, da independência), e até mesmo os conteúdos relacionados a trânsito que lhe foram ensinados.

A última jovem trouxe uma visão bem construída não apenas em relação ao módulo paramilitar, como até mesmo sobre o cenário político atual. Ponderou que gostaria de ter visto ao longo do módulo, um aprofundamento dos conteúdos trabalhados. Foram abordados, entretanto, apenas textos e assuntos para decorar. A adolescente sentiu falta de assuntos mais dinâmicos que trouxessem visões históricas e embasamentos para tais atividades. De acordo com a mesma, apoiaria o módulo caso ele tivesse uma proposta mais fundamentada.

Como transcrito para a pesquisa, os adolescentes tiveram um processo interessante, perceberam alguns pontos que aprenderam na Guarda Mirim e que

acreditam ser importantes para o futuro profissional, como organização, disciplina e responsabilidade. Entretanto, em alguns momentos trouxeram visões pautadas no embasamento de que o programa com o regime paramilitar, nada trouxe de mais para a formação profissional. Sentiram falta de um aprofundamento nos conceitos, tendo em vista que os jovens colocaram que os assuntos eram tratados de forma muito pontual. Além do que, os conteúdos vistos não conseguiram agregar um embasamento mais técnico e utilizável.

É de se pontuar que o mercado de trabalho impõe um padrão de trabalhador. É nesse processo também que o trabalhador perde sua autonomia do planejamento, da produção e do processo de trabalho. O que acaba transformando o mesmo em um indivíduo pronto para se adaptar a qualquer necessidade imposta pelo capital.

Esses jovens da Guarda Mirim nesse processo de formação profissional, acabam por ser instruídos a seguir um modelo enrijecido pelo capital, que tem como intuito apenas explorar a força de trabalho do sujeito. São treinados para serem vistos pelo empregador como o sujeito perfeito para compor sua equipe. O funcionário obediente, que se adegue ao padrão construído por uma sociedade positivista.

É importante entendermos que, para mudar uma ideologia que esteja vigorando, existe a necessidade de fortalecer os instrumentos de doutrinação. O espaço educacional e de formação traz consigo a facilidade em reproduzir falas e atingir um contingente relativamente grande de pessoas.

O militarismo é marcado então por ter um discurso de repressão político ideológico. Quando se encontra em instituições de formação, o quadro torna-se mais severo. As falas advindas do novo governo, representam claramente a mesma situação política da Ditadura Militar de 1964, em que tinham como plano instituir uma formação militar nas escolas, desde os primeiros anos. Ocorre que esse período foi fortemente marcado pela alta repreensão. Materiais considerados inapropriados para o regime militar eram recolhidos; líderes de movimentos estudantis, eram presos; as salas de aula eram constantemente vigiadas e seus professores viviam sob medo e limitação da fala.

Após a ditadura militar, o Brasil volta a sofrer com discursos conservadores, que se acentuou deverás no ano de 2019, com a chegada do então presidente da república Jair Messias Bolsonaro. Esse, deu voz a milhares de pessoas que possuem um pensamento cristão conservador. Um dos principais pontos defendidos

por Bolsonaro, e vendidos massivamente para a população, é o aumento das escolas cívicas-militares. A imagem vendida dessas escolas é de índices educacionais elevados e disciplina.

Nesse sentido, é fato pontuar que esse modelo de formação é desumano e cerceador. O motivo pelo qual ele vem sendo defendido atualmente, é o mesmo de 1964: o controle da ideologia política de crianças e jovens. E assim, é possível a formação de adultos mais submissos ao governo e também do capitalismo.

Ao longo da pesquisa e da observação realizada, pôde-se constatar que, a formação paramilitar da Guarda Mirim de SJP, não passa de um modelo firmado em um discurso cerceador. Suas bases conservadoras, tem como objetivo moldar um perfil de trabalhador: obediente, flexível e adaptável as novas exigências.

Desta forma, a partir dos relatos dos 3 jovens, e da observação da pesquisadora, conclui-se que a formação firmada no regime paramilitar, é dispensável. Podemos sim repensar em um outro modelo de formação profissional. Algo que empodere o jovem, permita com ele se reconheça enquanto sujeito de direitos, promova no jovem uma visão mais clara das relações entre trabalho x funcionário. A Guarda Mirim além de ter um regime mais arbitrário e limitador, tendo em vista o momento de vida ao qual o jovem se encontra, não é algo que traz prospecções tão assertivas na formação do adolescente aprendiz.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo trazer a discussão da militarização do processo de formação profissional da juventude, na instituição Guarda Mirim. A motivação que levou a realização desse estudo, veio a partir da aproximação com os jovens contemplados no programa de aprendizagem citado. O militarismo encontra-se presente em instituições de formação por muitos anos, tendo sua origem em espaços educacionais, passando a adentrar as formações profissionais, por volta da década de 1960/1970. Essa mudança foi devida a novas configurações do mercado laboral do país, pois na época da Ditadura Militar, houve um intenso fortalecimento da indústria, marcado pelas novas relações com o estrangeiro.

Foi ponderado no decorrer do artigo o processo de organização do regime militar principalmente na formação profissional de jovens aprendizes. Foi levantado como o militarismo dentro de espaços de profissionalização foi constituído e como

ele se apresenta nesse sistema. O trabalho teve como foco a observação no espaço da Guarda Mirim em SJP. E através de uma entrevista, foi possível levantar brevemente a visão que os três jovens possuem em relação a esse sistema.

As situações elencadas no trabalho, se fazem pertinentes para reflexões acerca das problematizações do atual cenário político, que vem trazendo uma forte discussão sobre a dominação dos espaços educacionais por militares. Haja vista que defendem essa organização, para se conter situações “problemas” em um futuro. Se faz necessário, o fortalecimento do debate junto a sociedade, e novas discussões e análises para que sejam repensadas esse modelo de formação profissional.

5 REFERENCIAS

ABRAMO, Helena Wendel. **Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil**. Revista Brasileira de Educação, ano 1997. Disponível em <http://www.clam.org.br/bibliotecadigital/uploads/publicacoes/442_1175_abramowendel.pdf> Acesso em: 27 de maio de 2019;

ANDRADE, Julio Mendonça; SANTOS, Karlos Kleiton; JESUS, Gustavo Santana. **O Programa Jovem Aprendiz e sua Importância para os Jovens Trabalhadores**. Revista Interfaces Científicas. Aracaju, v. 4, n.2, ano 2016. Disponível em <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/direito/article/view/2742>> Acesso em: 27 de maio de 2019;

BONI, Valdete. QUARESMA, Sílvia Jurema. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais**. Revista Em Tese, Santa Catarina, n. 1, v.2, 2005. Disponível em <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/viewFile/18027/16976>> Acesso em: 20 de maio de 2019;

BRASIL, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, IDEB. Disponível em <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=4948816>> Acesso em: 10 de setembro de 2019;

BRASIL, Presidência da República. Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm> Acesso em: 01 de junho de 2019;

BRASIL. Presidência da República. Lei Federal, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10097.htm> Acesso em 20 de maio de 2019;

BRASIL. IDEB. Disponível em <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=4948816>> Acesso em 19 de setembro de 2019;

CASTRO, Cátia Ronsani. **Colégio Militarizado: Não há vagas para as classes populares**. Jornal Esquerda Online. Foz do Iguaçu/PR, 29 de agosto de 2019. Disponível em <<https://esquerdaonline.com.br/2019/08/29/colégio-militarizado-nao-ha-vagas-para-as-classes-populares/?fbclid=IwAR1XXOAZtpXDP7f-IXjKKaBYKPZnqD016g1eSIFkL4Fh-x-3CHK1qudo48U>> Acesso em: 15 de setembro de 2019;

CASTRO, Celso. **Os Militares e a República, um estudo sobre cultura e ação política**. Rio de Janeiro. Editora: Jorge Zahar Editora. Ano: 1995. Disponível em <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=1o6QkA6N0MYC&oi=fnd&pg=PA7&dq=castro+celso&ots=wKQ9RYnL8e&sig=qqRZAudJYaJXO8DFyTuWbqKre_o#v=onepage&q=castro%20celso&f=false> Acesso em: 31 de maio de 2019;

CASTRO, Celso; IZECKSOHN, Vitor; KRAAY, Hendrik. **Nova História Militar Brasileira**. Rio de Janeiro. Editora: FGV. Ano: 2004. Disponível em <

<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=A4pIDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA2&dq=hist%C3%B3ria+dos+militares&ots=5ZfviApMpG&sig=5TERaMsiog1syTnRRcYQI7u5dsY#v=onepage&q&f=false>
Acesso em: 05 de junho de 2019;

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Edição 3º. Campinas/SP. Editora. Sage, ano 2010. 206 p.

DICIO. **Significado de Militar**. Disponível em <<https://www.dicio.com.br/militar/>>
Acesso em: 15 de maio de 2019;

DOMINGUES, Mariana Rosa Cavalli; DOMINGUES, Taciano Luiz Coimbra. **Adolescência: Mudança e Definição**. Disponível em <<http://www.unisalesiano.edu.br/encontro2007/trabalho/aceitos/CC21882553802.pdf>>
> Acesso em: 27 de maio de 2019;

EISENSTEIN, Evelyn. **Adolescência: definições, conceitos e critérios**. Revista Adolescência e Saúde. Rio de Janeiro. v. 2 n. 2, ano 2005. Disponível em <<file:///C:/Users/Omega/Downloads/v2n2a02.pdf>> Acesso em: 26 de maio de 2019;

FAUSTO, Boris. **O Pensamento Nacionalista Autoritário (1920 – 1940)**. Rio de Janeiro. Editora: Jorge Zahar Editora. Ano: 2001. Disponível em <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=oaGmawumSlc&oi=fnd&pg=PA7&dq=fausto+militar&ots=1Ec8VucRqY&sig=W6VOEb1LSp9OomivywFXOqUeEh8#v=onepage&q=fausto%20militar&f=false>>
> Acesso em: 01 de junho de 2019;

FICO, Carlos. **Ditadura militar brasileira: aproximações teóricas e historiográficas**. Revista Tempo & Argumento, Florianópolis, n. 20, v.9, jan./abril 2017. Disponível em <<http://revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180309202017005/0>>
Acesso em: 20 de maio de 2019;

FRANSSSEN, Abraham; BAJOIT, Guy. O trabalho busca de sentido. **Juventude e Contemporaneidade**. Ano 2007. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=648-vol16juvcont-elet-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 15 de maio de 2019;

GIL, Antonio Carlos; **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Edição 4º. São Paulo. Editora: Atlas, ano 2002. 19-64 p.

GUIA SJP. Guarda Mirim. Disponível em <<http://www.quiasjp.com/instituicoes/prefeitura/guarda+mirim>> Acesso em: 03 de junho de 2019;

INSCRIÇÕES PARA NOVOS ALUNOS DO COLÉGIO MILITAR DE CURITIBA VÃO ATÉ SEXTA-FEIRA. Jornal Gazeta do Povo. Curitiba/PR, 20 de agosto de 2019. Disponível em <<https://www.gazetadopovo.com.br/curitiba/breves/inscricoes-para-novos-alunos-do-colegio-militar-de-curitiba-va-ate-sexta-feira/>> Acesso em: 10 de setembro de 2019;

LEAL, Dllane de Souza Dias. **História e Memória da Ditadura Militar: Sentidos Atribuídos por adultos e jovens do município de Barreiras/BA**. Disponível em

<<http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/3831/2/DLLANE%20DE%20SOUZ A%20DIAS%20LEAL.pdf>> Acesso em: 10 de junho de 2019;

LIMA, Maria Eliene. **A Educação para a Cidadania e a Militarização para a Educação**. Disponível em

<<http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/4051/2/Maria%20Eliene%20Lima.pdf>> Acesso em: 16 de maio de 2019;

MANCUSO, Amanda Pinheiro. **A História Militar: notas sobre o desenvolvimento do campo e a contribuição da História Cultural**. Revista História em Reflexão, Mato Grosso do Sul, n.4, v.2, jul/dez 2018. Disponível em

<<http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/historiaemreflexao/article/view/294/254>> Acesso em: 17 de maio de 2019;

MARTINS, Norma Rogéria Moreno; NETO, Júlio Mello. **Adolescente, esse ser em transformação**. Londrina, 2014. Disponível em

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_p de/2013/2013_uel_cien_artigo_norma_rogeria_moreno_martins.pdf> Acesso em: 30 de maio de 2019;

ORTIZ, Jacqueline Marcucci Ricardo. **Experiência Pedagógica na Guarda Mirim – Período 2003 – 2009**. Londrina, ano 2011. Disponível em

<<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/JACQUELINE%20MARCUCCI%20RICARDO%20ORTIZ.pdf>> Acesso em: 17 de maio de 2019;

PREFEITURA SJP. **Guarda Mirim: 23 jovens recebem certificado de conclusão do curso**. São José dos Pinhais, 29 de novembro de 2018. Disponível em

<<http://www.sjp.pr.gov.br/guarda-mirim-23-jovens-recebem-certificado-de-conclusao-do-curso/>> Acesso em: 01 de junho de 2019;

PURIFICAÇÃO, Marcelo Máximo. **Violência no espaço escolar e a necessidade da cultura de paz: um estudo a partir da realidade do 9º ano de uma escola estadual em Luzilândia**. Disponível em

<<http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/762/1/MARCELO%20MAXIMO%20PURIFICACAO.pdf>> Acesso em: 05 de junho de 2019;

QUER MATRICULAR SEU FILHO EM UM COLÉGIO MILITAR? AS INSCRIÇÕES ESTÃO ABERTAS. Jornal Gazeta do Povo. Curitiba/PR, 08 de agosto de 2017. Disponível em < <https://www.gazetadopovo.com.br/curitiba/quer-matricular-seu-filho-em-um-colegio-militar-as-inscricoes-estao-abertas-8dfkqm6oc9djqr00qdcgmb03/>> Acesso em: 08 de setembro de 2019;

SMANIOTTO, Marcos Alexandre. **A Guarda Mirim Como Instituição de Educação Capitalista: peculiaridades da educação informal burguesa no Oeste do Paraná**. Disponível em

<https://www.ifch.unicamp.br/formulario_cemarx/selecao/2009/trabalhos/a-guarda-mirim-como-instituicao-de-educacao-capitalista.pdf> Acesso em: 20 de maio de 2019;

TST JUS. **Lei de Aprendizagem é Caminho para Erradicação do trabalho Infantil, defende ministra do TST**. Brasil, 19 de agosto de 2016. Disponível em

<<http://www.tst.jus.br/web/trabalho-infantil/programa/>-

[/asset_publisher/y23X/content/lei-de-aprendizagem-e-caminho-para-erradicacao-do-trabalho-infantil-defende-ministra-do-tst?inheritRedirect=false](#)> Acesso em: 05 de junho de 2019;

UNIVESP. **D-06 – Educação na Ditadura: A Marca da Repressão (1/2)**. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=YqDgaGNDads>> Acesso em: 20 de setembro de 2019.